

Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho¹

Maria del Carmen Barbera Ortega²

Diana Cecagno³

Ana Myriam Seva Llor⁴

Hedi Crecencia Heckler de Siqueira⁵

Maria José López Montesinos⁶

Loreto Maciá Soler⁷

Objetivo: identificar a formação dos profissionais de enfermagem e sua adequação ao trabalho que realizam, assim como, a demanda de formação continuada. Métodos: estudo observacional, descritivo, mediante questionário "Formação e Adequação do Profissional de Enfermagem ao Posto de Trabalho". Disponível em: <http://enfermeriadocente.es> para profissionais de enfermagem. Resultados: 53,8% dos enfermeiros consideram que a formação recebida não atende às necessidades de sua atividade de trabalho. Do total, 94,2% referem que a formação acadêmica relacionada à atividade de trabalho repercute na qualidade da assistência prestada. Conclusões: os profissionais de enfermagem consideram necessário adequar a formação continuada à atividade de trabalho e trajetória profissional. A formação dos profissionais deve ser contínua, iniciando-se na formação básica e sendo constante ao longo da vida profissional.

Descritores: Enfermeiras; Educação; Qualidade da Assistência à Saúde; Emprego.

¹ Artigo extraído da tese de doutorado "Adequacy of academic postgraduate training of the nurse job in Murcia", apresentada à Facultad de Enfermería, Universidad de Murcia, Murcia, Espanha.

² PhD, Professor Doutor, Facultad de Enfermería, Universidad Católica de Murcia, Murcia, Espanha.

³ MSc, Professor Assistente, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil.

⁴ PhD, Professor Associado, Facultad de Enfermería, Universidad de Murcia, Murcia, Espanha.

⁵ PhD, Professor Titular, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil.

⁶ PhD, Professor Titular, Facultad de Enfermería, Universidad de Murcia, Murcia, Espanha.

⁷ PhD, Professor Titular, Facultad de Enfermería, Universidad de Alicante, Alicante, Espanha.

Correspondência:

Maria del Carmen Barbera Ortega
Universidad de Murcia. Facultad de Enfermería
C/ Don Juan de Borbón, 52
Sangonera la Verde
30833, Murcia, España
E-mail: mbo_may@yahoo.es

Copyright © 2015 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros distribuam, editem, adaptem e criem obras não comerciais e, apesar de suas obras novas deverem créditos a você e ser não comerciais, não precisam ser licenciadas nos mesmos termos.

Introdução

Os avanços técnico-científicos enfrentados todos os dias na área da saúde, juntamente com as informações adquiridas pelo usuário, exige melhoria da qualidade assistencial recebida. Esta deve ser gerenciada através de ações técnicas e éticas dos profissionais de saúde, dependendo, além de tudo, daquilo que afeta a qualidade dos serviços prestados, tanto dos recursos materiais, quanto humanos⁽¹⁾.

A relação entre ensino superior, sociedade e mercado de trabalho tem contribuído para o planejamento e gestão dos Planos de Estudo, com o objetivo de identificar formas, métodos e conteúdos que devem ser assumidos pelo ensino superior, melhorando o desenvolvimento social, econômico e cultural, de acordo com as necessidades dos clientes/pacientes, de um ponto de vista biopsicossocial⁽²⁾.

Algumas das mais importantes dimensões da relação entre ensino superior e sociedade, estão associadas ao grau de satisfação do graduado em seu ambiente de trabalho. Em toda organização, pública ou privada, é importante que o funcionário tenha um alto grau de satisfação, pois isso reflete na eficiência das tarefas realizadas pelo profissional⁽³⁾.

Dentro da organização da saúde, a formação dos profissionais e sua futura atividade profissional devem ser supervisionadas, para cumprir e garantir os padrões de qualidade na prestação dos cuidados⁽⁴⁾.

A gestão do Sistema de Saúde Espanhol está condicionada ao tipo de sistema organizacional utilizado, tecnologia aplicada, políticas de ação, filosofia de trabalho, recursos existentes, objetivos e funções de cada pessoa⁽⁵⁾.

A alta demanda dos serviços de saúde e a consequente sobrecarga de trabalho gerada faz com que, cada vez mais, seja necessário que as organizações do serviço criem uma proposta de modelo teórico que se adapte ao cargo, capacidades ou habilidades técnicas e pessoais do enfermeiro.

O atual sistema de Formação no Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) é formado por três subsistemas: Graduação, Mestrado e Doutorado. Este sistema regulamentado é responsável por proporcionar uma formação que forneça habilidades necessárias para desenvolver e facilitar a aquisição de competências que exigem o mercado de trabalho, uma vez que o graduado de enfermagem tem sido incorporado a este⁽⁶⁾.

Atualmente, a formação universitária de enfermagem, seguindo as orientações contidas no

“Livro Branco do Título de Graduação de Enfermagem” da Agência Nacional de Qualidade (ANECA), tem como objetivo formar “Enfermeiros responsáveis por Cuidados Gerais”⁽⁷⁾. Neste documento também são estabelecidos os perfis profissionais e objetivos do graduado em enfermagem.

Em relação à formação acadêmica dos profissionais, há que se diferenciar a formação acadêmica universitária, dando lugar à obtenção do título oficial de graduação em enfermagem, para a prática da profissão no sistema de saúde, e a formação acadêmica de pós-graduação, que inclui formação universitária em diferentes níveis acadêmicos, (Mestrado, Doutorado) e cursos de formação e atualização, assim como, eventos científicos.

O setor da saúde é uma área que sofre constantes mudanças e avanços no conhecimento, através da pesquisa, introdução de novas tecnologias etc. Por esta razão, é essencial que os profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, se atualizem e complementem sua formação acadêmica, tendo como objetivo oferecer assistência de qualidade e uma prática baseada em evidências científicas.

Em termos gerais, pode-se dizer que, a graduação em enfermagem tem como objetivo formar profissionais de enfermagem generalistas, com preparação científica, humana e capacitação suficientes para avaliar, identificar e implementar as necessidades de saúde e cuidados de pessoas saudáveis ou doentes, das famílias e comunidade⁽⁸⁾. De acordo com esta perspectiva, se estabelece o estudo sobre a formação de pós-graduação dos graduados em enfermagem, com metodologia múltipla, ideográfica e reconstrutiva, dadas as condições atuais do processo de formação em enfermagem e a adaptação destes às necessidades de sua prática profissional⁽⁹⁾. O presente estudo tem como objetivo identificar a formação dos profissionais de enfermagem e a adequação desta formação na atividade de trabalho que realizam, assim como, a demanda por formação continuada.

Métodos

Estudo observacional, descritivo, do tipo transversal, desenvolvido entre 2011 e 2012. Neste período, desenvolveu-se o questionário “Formação e Adequação do Profissional de Enfermagem ao Posto de Trabalho (FAEPT)” disponível no site <http://enfermeriadocente.es>. O escopo do estudo foi o grupo de enfermagem da Comunidade Autônoma de Múrcia. A população de estudo foi composta por todos os enfermeiros formados

na região de Múrcia (N=2100). Os critérios de inclusão para a participação deste estudo foram os seguintes: profissionais de enfermagem formados no Colégio de Enfermagem de Múrcia (COEMUR) e em cuja base de dados tivesse seu correio eletrônico.

A amostra foi composta por 314 enfermeiros formados na região de Múrcia. O cálculo foi realizado com base em um estudo anterior⁽¹⁰⁾, que cumpria os critérios de inclusão e exclusão para calcular a proporção com erro de estimativa máximo de 5% e nível de confiança de 95%. A técnica utilizada foi uma amostra de conveniência, selecionando os indivíduos que voluntariamente completaram o questionário. O questionário foi enviado pela internet para a população de estudo, para garantir uma taxa de resposta pelo menos igual ao tamanho da amostra calculada. A resposta do questionário foi recebida entre janeiro e fevereiro de 2012.

A principal fonte de informação para a pesquisa de campo foram os profissionais de enfermagem, assim como, fontes de informações derivadas de leis, despachos, regulamentações e decretos relevantes para o presente estudo, em vigor no território espanhol.

Desenvolveu-se o questionário "Formação e Adequação dos Profissionais de Enfermagem no Posto de Trabalho (FAEPT)", disponível em <http://enfermeriadocente.es>, a partir de revisão bibliográfica e opinião de especialistas na área, através de um Grupo Nominal. O conteúdo do instrumento foi validado mediante pré-teste.

O questionário final constituiu-se pelas seguintes dimensões, classificadas em cinco blocos: BLOCO 1 – Variáveis sociodemográficas e socioprofissionais; BLOCO 2 – Formação acadêmica e ano de formação; BLOCO 3 – Formação continuada; BLOCO 4 – Formação que o enfermeiro gostaria de receber; e BLOCO 5 – Percepção pessoal da formação recebida.

Para análise estatística, realizou-se análise descritiva dos resultados, mostrando as frequências e porcentagens observadas das diferentes variáveis estudadas. Posteriormente, realizou-se uma análise estatística inferencial, analisando-se as relações bivariadas de variáveis numéricas discretas (anos no local de trabalho, número de cursos...) através do coeficiente de correlação de Pearson (r). Para análise estatística da diferença do valor médio destas variáveis numéricas discretas, utilizou-se análise *t-student* para a amostra independente ou procedimento ANOVA unidirecional, conforme apropriado. Para avaliar a influência das variáveis do estudo sobre as principais variáveis de

interesse, utilizou-se o método de regressão logística multivariada, usando o teste de Wald, certificando-se que a inclusão de variáveis nos modelos preditores não estava relacionada a artefatos ou interações.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Colégio de Enfermagem da Região de Múrcia e os participantes assinaram o termo de consentimento, informado antes do acesso ao questionário.

Resultados

Perfil da população: a idade média da população foi 40 anos. População muito homogênea em relação à idade. Do total, 95% dos sujeitos pesquisados encontram-se em um intervalo em torno 10 anos em comparação à idade média da população.

Quanto ao gênero, o percentual de homens foi de 31%, enquanto que das mulheres consultadas foi de 69%, como mostrado a seguir.

Em relação à máxima formação acadêmica, a maioria dos participantes tem o título de diploma acadêmico em enfermagem. Apenas 10 indivíduos tinha o título de graduação em enfermagem na época do estudo, e três em posse do título de doutor, de acordo com a Tabela 1.

Tabla 1 - Máxima formação acadêmica alcançada pelo profissional de enfermagem, segundo idade, gênero e local de trabalho, Múrcia, ES, Espanha, 2011 a 2012

Formação Acadêmica	Frequência	Porcentagem válida
Diploma em enfermagem	201	64,0
Graduação em enfermagem	10	3,2
Especialização	33	10,5
Mestrado	48	15,3
Cursos de doutorado	6	1,9
Habilidade em pesquisa	13	4,1
Doutorado	3	1,0
Total	314	100,0

Fonte: Barbera Ortega MC. "Adequação da Formação Profissional de Enfermagem na Região de Múrcia". Tese de Doutorado. Universidade de Múrcia. 2014.

Para saber se a formação recebida é apropriada para desempenhar as funções durante a prática profissional, analisou-se se os enfermeiros consideram que a formação recebida se encaixa ou não às necessidades de sua atividade de trabalho. Dos 314 questionários enviados, aproximadamente 53,8% dos enfermeiros consideram que a formação recebida não atende às necessidades de sua atividade de trabalho e 46,2% consideram que a formação recebida atende às necessidades profissionais.

Relacionando as necessidades de formação que a equipe de enfermagem gostaria de receber, analisou-se as demandas em primeiro lugar, segundo lugar e sucessivamente, pelos enfermeiros consultados, assim como, a ordem em que foram demandadas as diferentes necessidades de formação, conforme a Tabela 2.

Tabla 2 – Formação exigida em primeiro lugar, de acordo com as necessidades do profissional e local de trabalho. Múrcia, ES, Espanha, 2011 a 2012

Local de Trabalho	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Intensivo	71	22,3
Geriatría	15	4,7
Psiquiatria	11	3,5
Gestão de qualidade	25	7,8
Saúde da mulher	17	5,3
Pediatria	30	9,4
Cirurgia	44	13,8
Gestão/administração	9	2,8
Metodologia de enfermagem	11	3,4
Pesquisa	21	6,6
Novas tecnologias	17	5,3
Educação para a saúde	22	6,9
Outros	21	6,3
Total	314	6,6

Fonte: Barbera Ortega MC. "Adequação da Formação do Profissional de Enfermagem na Região de Múrcia". Tese de Doutorado. Universidade de Múrcia. 2014.

Quanto à adaptação da formação recebida às necessidades da atividade de trabalho, embora a maioria dos entrevistados tenha afirmado que realizam cursos de formação no local de trabalho, também revelaram que necessitam de mais formação. Este dado, aparentemente contraditório, pode ser explicado porque, aproximadamente, 53,8% dos enfermeiros consideraram que a formação recebida não atende às necessidades da atividade de seu trabalho.

Quando questionados se a formação acadêmica ligada à atividade de trabalho reflete na qualidade dos cuidados prestados, a maioria dos entrevistados (94,2%) considerou muito importante, e apenas dois enfermeiros, dos 314, manifestaram que é pouco importante.

Discussão

A coleta de informações baseou-se na declaração dos profissionais que "dizem que fazem", "dizem que recebem" e sua opinião sobre a adequação da formação recebida em relação ao desempenho na atividade de trabalho.

Quando analisa-se o mais alto grau acadêmico atingido, o grupo de enfermagem estudado da região de Múrcia é composto, principalmente, por diplomados acadêmicos em enfermagem, 62%, depois por mestres, 15%, e 1% doutor, refletindo o interesse de continuarem a formação, crescendo academicamente.

O ensino de enfermagem tem sofrido uma série de alterações, mudando a formação destes profissionais. Uma das mudanças mais importantes ocorreu em 1953, quando ocorre a adesão da Espanha à Organização Mundial da Saúde (OMS), assumindo as orientações da saúde marcadas por este órgão, unificando os três graus existentes, auxiliar, parteira e enfermeira em um só, assistente técnico de saúde⁽¹¹⁾. Com o diploma em enfermagem, aparece uma nova função do enfermeiro, no ensino. A partir de 1977, se distinguem duas áreas de atuação no ensino para o profissional de enfermagem, a formação da equipe de enfermagem e a informação e educação em saúde aos indivíduos e comunidade. Na Espanha, o título de doutor de enfermagem tem sido uma opção disponível recentemente. Os dados indicam que 1% dos enfermeiros pesquisados apresenta o título de doutor. Anteriormente, os diplomados em enfermagem alcançavam o doutorado a partir de outras titulações universitárias mais elevadas. As mudanças que têm ocorrido nos últimos anos na profissão de enfermagem e a escassez de pesquisas devem ser consideradas para melhorar e promover a capacidade de pesquisa do enfermeiro e, então, fundamentar a prática de cuidados e inovar para que esta seja da melhor qualidade possível⁽¹²⁾.

Em termos de exigência para a formação de enfermeiros, 90% dos enfermeiros pesquisados indicaram que precisam de mais formação para o desempenho de suas atividades profissionais. De fato, estudos indicam que mais formação gera melhoria na qualidade do atendimento ao paciente e reduz a presença de efeitos adversos⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Os resultados obtidos mostram que os enfermeiros que ocupam um cargo no hospital, não colocam barreiras para sua formação continuada, pois consideram muito importante a qualidade do atendimento, tendo fácil acesso a esta, sendo que aqueles que realizam cursos no local de trabalho são os mais propensos a considerar adequada sua formação. Estes aspectos, embora importantes para conhecer as opiniões dos enfermeiros sobre sua formação, em nenhum momento podem determinar se a formação é realmente apropriada ou não. Isto só pode ser avaliado por testes específicos, análises de desempenho ou estudos de efeitos adversos,

como resultado de uma prática de enfermagem ruim, sendo que este não era um dos objetivos do estudo, portanto, estes aspectos, embora importantes, não foram avaliados.

Outro fator associado à adequação da formação continuada, relaciona-se ao cargo de gestão. Os enfermeiros com este tipo de cargo são 2,4 vezes mais propensos a considerar sua formação adequada à atividade de trabalho⁽¹⁵⁾. Acredita-se que, conhecimentos de gestão reforçam a segurança do profissional, ao afirmarem que há adequação da formação ao cargo que ocupam. Além disso, fora da área da saúde, a bibliografia consultada descreve a necessidade de uma elevada formação, para avanço de cargos técnicos a cargos de gestão⁽¹⁶⁾, sendo que a enfermagem pode encontrar-se na mesma circunstância.

Conhecer a demanda formativa dos enfermeiros e a necessidade de formação, pode ser considerada como passo inicial de um processo cíclico, que contribui para a formação global e para estratégias de ensino dos funcionários de uma organização ou grupo de profissionais. Outro aspecto importante para avaliar corretamente as necessidades de formação relaciona-se a quem está interessado na formação de enfermeiros. Em princípio, os enfermeiros poderiam ser os únicos preocupados, mas, na realidade, existem outros interessados, como os usuários ou clientes/pacientes, que se beneficiarão desta formação. Além disso, deve se levar em conta os fornecedores da formação (pública, privada etc), e por último, os gestores ou responsáveis por assegurar serviços de qualidade⁽¹⁷⁾.

A análise da necessidade de formação é uma área relativamente recente na enfermagem, tendo sido utilizada por muitos anos em outras áreas de trabalho, tais como, recursos humanos, empresa, indústria e educação em geral⁽¹⁸⁾. O estudo das necessidades de formação da equipe de enfermagem pode ser feito em dois níveis, um menor, referindo-se aos estudos em uma determinada unidade ou clínica/hospital, ou maior, referindo-se a todo um serviço ou região. Este tipo de estudo é precisamente o mais encontrado na bibliografia revisada⁽¹⁹⁾.

Ao avaliar as necessidades de formação de enfermagem deve-se fazer referência obrigatória aos trabalhos de outros autores⁽²⁰⁾, como primeiros expoentes da metodologia científica para o desenvolvimento de um questionário, para avaliar as necessidades de formação de enfermagem, e no qual, baseou-se para projetar uma das dimensões deste estudo, "Formação de enfermagem que gostariam de receber". No presente

estudo, a necessidade de formação mais exigente foi a de cuidados intensivos, 22,3%, seguido de formação cirúrgica.

Antes desta demanda de formação, deve-se questionar, novamente, sobre o ambiente de trabalho atual do profissional de enfermagem. As novas competências dos profissionais de enfermagem, assim como, o desenvolvimento de técnicas médicas e científicas, a livre circulação dos profissionais de enfermagem, a diversidade cultural e social dos dias atuais, podem determinar as necessidades e exigências mais concretas e, ao mesmo tempo, uma formação mais ampla. Ao revisar a literatura sobre este assunto, surgem muitas formações que não foram levantadas neste estudo e que, curiosamente, não foram solicitadas por nenhum enfermeiro consultado, tais como os estudos em um segundo idioma, em particular o inglês⁽²¹⁾ estatístico⁽²²⁾, e também a formação sobre os aspectos éticos do trabalho de enfermagem⁽²³⁾.

Estudos anteriores sobre este tema⁽²⁰⁻²²⁾, focados em analisar as necessidades de formação, sobre tudo em pesquisa, apresentou dados semelhantes aos do presente estudo, de que a primeira necessidade de formação refere-se a habilidades técnicas de enfermagem, em segundo lugar ao atendimento do paciente suicida, e em terceiro lugar, a demanda de formação na área de estudo, favorecendo uma triagem clínica precoce na gestão de cuidados. Esta situação provavelmente relaciona-se à formação prévia dos profissionais de enfermagem, já que em princípio, os novos graduados em enfermagem dominam uma série de habilidades básicas para lidar de forma eficaz às necessidades metodológicas e de pesquisa, gerando como resultado no ambiente de trabalho, grupos de enfermeiros que diferem entre si, apresentando-se enfermeiros mais experientes, com mais formação em aspectos clínicos/cuidados do paciente e novos enfermeiros, recentemente formados, com mais formação teórica/metodológica.

Outra necessidade de maior demanda de formação relaciona-se à metodologia de enfermagem. De fato, este é um dos aspectos mais marcantes para os recém-formados. Sendo assim, alguns autores relatam sobre a necessidade de aprender sobre o conhecimento e a contribuição da enfermagem para a saúde, para reforçar o papel do profissional de enfermagem, contribuindo com a saúde da população e melhorando a formação do aluno de pós-graduação⁽²⁴⁾. Os estudantes, ao se formarem e ingressarem no mundo do trabalho, apresentam dificuldades de colocar em prática os modelos de enfermagem e a metodologia de trabalho

aprendida, tendo que se adaptar a um sistema funcional meramente assistencial. Uma possível solução para este conflito pode ser a formação continuada, uma vez que alguns autores a consideram como a forma mais adequada para manter a competência profissional e assegurar sua adaptação aos novos avanços técnico-científicos, permitindo corrigir as insuficiências formativas e incentivar a correta utilização dos serviços de saúde, garantindo a qualidade⁽²⁴⁻²⁵⁾.

Conclusões

A realidade da formação acadêmica do profissional de enfermagem mudou radicalmente nas últimas décadas, pois para manter o ritmo da prática clínica atual frente a tradicional, os “novos” profissionais de enfermagem devem ter mais conhecimentos sobre determinadas áreas de trabalho, atendendo uma demanda social e de saúde da população.

A maioria dos profissionais de enfermagem consultados considera que sua formação acadêmica de pós-graduação não é adequada a sua atividade de trabalho. Esta situação ocorre apesar da maioria afirmar ter realizado cursos de formação continuada ou ter participado de congressos, conferências ou seminários de formação, demonstrando que a formação continuada que os profissionais consultados recebem não é adequada as suas necessidades de trabalho, nem a formação acadêmica recebida.

A formação prévia do enfermeiro afeta significativamente na percepção que os profissionais de enfermagem têm sobre suas necessidades de formação. Especificamente, os diplomados acadêmicos em enfermagem apresentam maiores riscos de necessitarem de maiores informações do que os graduados e/ou especialistas, portanto, deve ser dada atenção especial a este grupo, em relação a sua formação continuada.

Os profissionais de enfermagem consideram necessário adequar a formação continuada à atividade de trabalho e carreira profissional.

Em conclusão, a formação dos profissionais deve ser contínua, iniciada na formação básica, sendo constante ao longo da vida profissional. De qualquer modo, a maneira de demonstrar o impacto da formação adequada na prática clínica e, portanto, nos serviços prestados, é muito difícil de medir e continua sem ser avaliada na bibliografia revisada. Portanto, neste estudo, a análise das necessidades de formação foi o primeiro passo, ou seja, o estudo da demanda formativa de enfermeiros. Em relação aos dados obtidos, pode-

se levantar estratégias educacionais, que devem ser implementadas, avaliando sua eficácia.

Como limitações do estudo, destaca-se o viés de seleção da amostra, uma vez que os questionários foram realizados de forma voluntária pelos profissionais e não através de uma amostragem probabilística.

Referencias

1. Ureña Vilardell V. La calidad de la atención sanitaria: definición, historia y conceptos básicos. *Calidad y Riesgo*. 2001;1(1):46-66.
2. Oliva C, Hidalgo CG. Satisfacción Usuaría: Un Indicador de Calidad del Modelo de Salud Familiar, evaluada en un Programa de Atención de Familias en Riesgo Biopsicosocial, en la Atención Primaria. *Psykhé*. 2004;13(2):173-86.
3. Córdova Delgado M, Alvarado Alfaro S, Manrique Manrique H, Lizarbe Choquea CR, Aguirre Alvarad SE, Huaman Ichpas J. Calidad de vida laboral de los egresados y predicamento del empleador. Facultad de Enfermería de la Universidad Nacional “San Luis Gonzaga” de ICA 2013. *Rev Enferm Vanguard*. 2014;2(2):154-60.
4. Carbajo P, Castrodeza J, Gual A, López-Blanco JA, Martín-Zurro A, Sánchez-Biezma E. Desarrollo, seguimiento y evaluación de la formación especializada en el modelo troncal: conclusiones del seminario realizado el 24 de septiembre de 2014 en la XXV Escuela de Salud Pública, Llatzaret, Menorca. FEM. [Internet]. 2014 [acceso 18 out 2014]; 17(4):193-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4321/S2014-98322014000400004>.
5. Raventos J. ¿Es hoy determinante invertir en el desarrollo de las organizaciones? *Capital Humano*. 2004;181:16.
6. González Veiga MC, Cueto Iglesias B, Mato Díaz J. ¿Qué beneficios tiene para la empresa su colaboración con el sector educativo? Un análisis de la formación de centros de trabajo desde la perspectiva empresarial. *Rev Ministerio de Trabajo e Inmigración*. 2010;76:39-58.
7. ANECA Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación (ES). Libro Blanco del Título de Enfermería. Madrid; 2004.
8. García C, Gómez García CI, Antón Hurtado F. La comunicación interprofesional desde la cultura organizacional de la enfermería asistencial. *Cultura de los cuidados: Rev Enferm Humanidades*. 2011;31:85-92.
9. Medina FJ, Gallardo R, Gómez J. La vía Máster oficial para Enfermería de Urgencias, Emergencias y cuidados críticos. *Emergencias*. 2009;21:283-6.

10. López Montesinos MJ. Consecuencias Psicosociales del trabajo en personal de Enfermería como indicadores subjetivos de rendimiento desde el enfoque de la gestión de los Recursos Humanos. [Tesis Doctoral]. Murcia: Universidad de Murcia; 2009.
11. Maciá Soler L, Zabalegui Yárnoz A. Desarrollo del máster y doctorado oficial de enfermería en España. Castellón: Universidad Jaume I. Servicio de Comunicación y Publicaciones; 2010.
12. Francisco del Rey C. De la práctica de la enfermería a la teoría enfermera. Concepciones presentes en el ejercicio profesional. [tesis Doctoral]. Alcalá de Henares: Universidad Alcalá de Henares (Madrid); 2008.
13. Bowie P, Skinner J, de Wet C. Training health care professionals in root cause analysis: a cross-sectional study of post-training experiences, benefits and attitudes. *BMC Health Serv Res*. 2013;7(13):50.
14. Poh CL, Parasuram R, Kannusamy P. Nursing inter-shift handover process in mental health settings: a best practice implementation project. *Int J Evid Based Healthc*. 2013;11(1):26-32.
15. Barbera Ortega MC. "Adecuación de la Formación del Profesional de Enfermería en la Región de Murcia". [Tesis Doctoral]. Murcia: Universidad de Murcia; 2014.
16. Fernández Losa N. El desarrollo profesional de los trabajadores como ventaja competitiva de las empresas. *Cuad Gestión*. 2002;2(1):65-90.
17. Gould D, Kelly D, White I, Chidgey J. Training need analysis. A literature review and reappraisal. *Int J Nurs Stud*. 2004;41:471-86.
18. González Juanatey JR. Las sociedades científicas y la formación médica. El papel de la Sociedad Española de Cardiología. *Cardiocre*. [Internet]. 2014 [acceso 18 out 2014];49(Enero-Marzo). Disponible em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=277031274005>
19. Tizón Bouza E, Marcos Espino MP ¿Es posible el uso de la evidencia científica en la formación de especialistas de enfermería comunitaria y familiar?. *ENE Rev Enferm*. 2013;7(3):1-5.
20. Santos JC, Simões RMP, Erse MPQA, Façanha JDN, Marques LAFA. pact of "+Contigo" training on the knowledge and attitudes of health care professionals about suicide. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2014;22(4):679-84.
21. Camacho-Bejarano R., Barquero-González A, Mariscal-Crespo MI, Merino-Navarro D. English in the nursing degree: a pending subject. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2013;21(2):641-8.
22. Hagen B, Awosoga O, Kellett P, Dei SO. Evaluation of undergraduate nursing student's attitudes towards statistic courses, before and after a course in applied statistics. *Nurse Educ Today*. 2013;33:949-55.
23. Kalaitzidis E, Schmitz, K. A study of an ethics education topic for undergraduate nursing students. *Nurse Educ Today*. 2012;32(1):111-5.
24. ShamianI, J. El papel de la enfermería en la atención sanitaria. *Rev Bras Enferm*. 2014;67(6):871-2.
25. Jiménez Navarro, Manuel F, Romero Rodríguez, Nieves, Muñoz García, Antonio J, Arana Rueda E, Cabrera Bueno F. Formación Médica Continuada. Una necesidad desde diferentes prismas *Cardiocre*. [Internet]. 2014 [acceso 18 out 2014];49(Enero-Marzo): Disponible em: <http://redalyc.org/articulo.oa?id=277031274001>

Recebido: 1.10.2014

Aceito: 4.4.2015